

LETÍCIA RAMOS

TOMO 3 / volume 3

The film tells the story of a human colony on an incognito planet where an old cereal silo has been built. Natural phenomena and climate changes cause the silo to break and a strange plantation starts to grow.

Winner project of the Videoart Award, awarded by the Joaquim Nabuco Foundation. Project fully realized with models and microscopic file image manipulation in open studio model in PIVÔ - Art and Research in Sao Paulo, Brazil.

O filme conta a história de uma colônia humana em um planeta incógnito onde um antigo silo de cereais foi implantado. Eventos naturais e mudanças climáticas fazem com que o silo se rompa e dê início a uma estranha plantação.

Projeto inteiramente realizado com modelos e manipulação de imagens de arquivo microscópica em modelo de estúdio aberto no PIVÔ - Arte e Pesquisa em São Paulo, Brasil.

Project *Exhibitions:*

Exposição "Plagiar o Futuro", curadoria de Bruno Leitão, Hangar, Lisboa, 2016
35ª Edição da Feira ArcoMadrid, Galeria Mendes Wood, Madrid, 2016



“Grão” / “Grain” - frame

16mm transferido para vídeo /

16mm transferred to video

2016

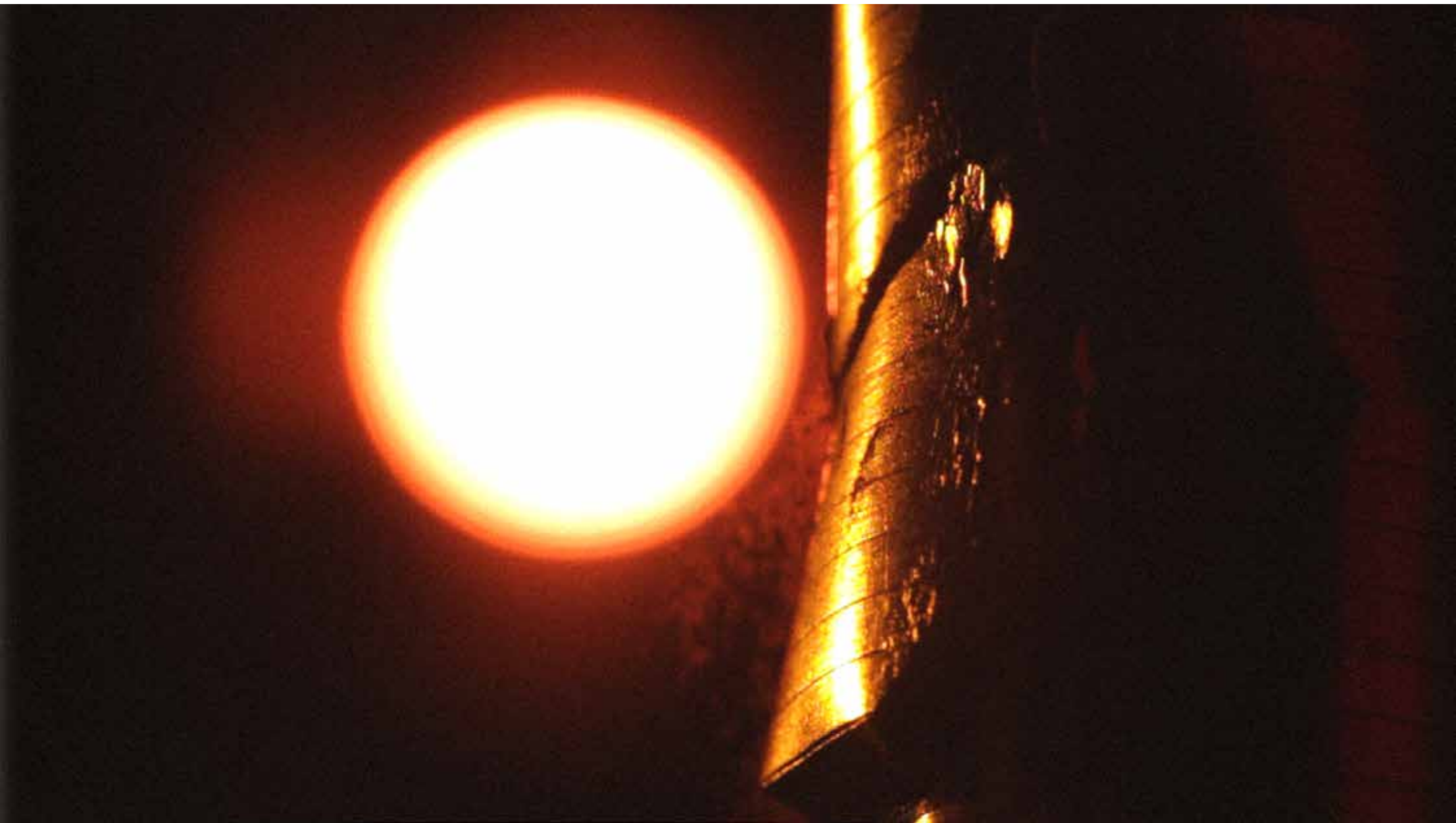


“Grão” / “Grain” - frame

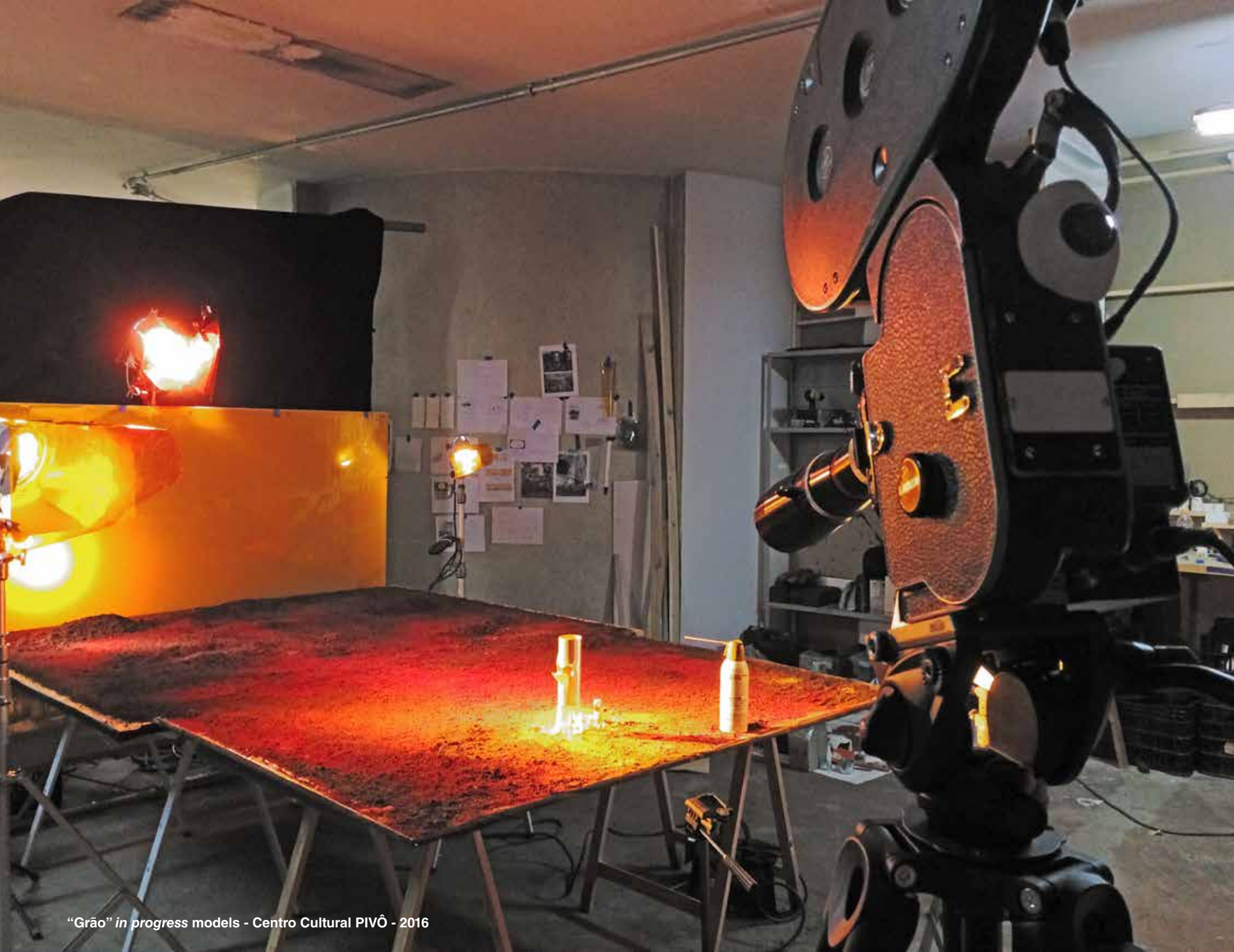
16mm transferido para vídeo /

16mm transferred to video

2016



“Grão” / “Grain” - frame
16mm transferido para vídeo /
16mm transferred to video
2016



“Grão” in progress models - Centro Cultural PIVÔ - 2016



“Grão” in progress models - Centro Cultural PIVÔ - 2016

ESTUDOS HOLOGRÁFICOS / *HOLOGRAPHIC STUDIES*

*Somewhere in the future old holographic experiences are found in an aquarium building revealing studies of meteorites and electronic specie till then unknown".
Presented at the Parque Lage aquarium in Rio de Janeiro, this site-specific work sought to create an environment between the real and the fictional by building holographic devices where, for example, the real aquarium fishes were confronted with the holographic fishes from the artificial cave.*

Em algum lugar do futuro antigas experiências holográficas são encontradas em um edifício aquário revelando estudos sobre meteoritos e espécie eletrônica até então desconhecidas".
Apresentado no aquário do Parque Lage no Rio de Janeiro, este trabalho site-specific procurou criar um ambiente entre o real e o ficcional através da construção de dispositivos holográficos onde, por exemplo, os peixes reais do aquário se confrontavam com os peixes holográficos da gruta artificial.



Vista Exterior - Aquário Parque Lage, Rio de Janeiro
Exterior View - Parque Lage Aquarium, Rio de Janeiro





Estudo Holográfico Subaquático # 2 / *Holographic Underwater Study # 2*
Caixa estanque, tela de led e pirâmide de acrílico / *Waterproof case, led screen and acrylic pyramid*
20 x 50 x 50 cm
2015



Estudo Holográfico Subaquático # 2 | *Holographic Underwater Study # 2*
Caixa estanque, tela de led e pirâmide de acrílico | *Waterproof case, led screen and acrylic pyramid*
20 x 50 x 50 cm
2015

SABOTAGEM / *SABOTAGE*

Quando Leticia Ramos e Marcia Xavier escolheram, no vasto acervo da Casa da Imagem, as fotos de destruição de uma sala arquivos, como ponto de partida para sua exposição conjunta naquela instituição, não sabiam bem do que se tratava.

Sabotagem? Vandalismo? Queima de arquivo?

As fotos, em preto e branco, traziam marcas da época e das circunstâncias em que foram tiradas. Mais do que um enfoque jornalístico, pareciam registros da ocorrência feitos pela polícia. Os grandes arquivos de metal com documentos de papel envelhecido sugeriam um cenário de meados do século passado. Conseguiram localizar, num dos processos espalhados pelo chão do local depredado, o ano de 1944. Nas fichas da própria Casa da Imagem viram que a ocorrência se dera na sede da Prefeitura de São Paulo.

Pesquisando jornais da época (entre 1944 e 1950), encontraram, n'O Estado de SP de 02/08/1947, a referência precisa na manchete: "Incendios, apedrejamentos, correrias, tiroteios nas ruas e praças de São Paulo", com o subtítulo: "Apedrejada e depois assaltada a sede da prefeitura na Rua Líbero Badaró".

Viram então que se tratava de um desdobramento de manifestações de protesto contra o aumento de tarifas dos transportes coletivos naquele período. A assombrosa coincidência com o que ocorreu em São Paulo no primeiro semestre deste 2014 foi mais um dos laços de uma rede de investigações documentais e instigações artísticas, que as foi motivando.

A partir desse quebra-cabeça de fatos e fotos, Marcia e Leticia foram concebendo este ambiente-instalação, onde 6 retroprojetores; um backlight composto com a luz de uma das janelas; um olho mágico; sons pré-gravados e microfones captando ao vivo os passos de quem entra; um filme produzido e sendo projetado em 16 mm, simulando fatos que apenas se intui; uma sequência de fotos estroboscópicas de um arquivo caindo no espaço — compõem a densa e tensa atmosfera de sabotagem.

O motor dessa criação não é a crônica, a fidelidade aos fatos ou a crítica social daquele contexto, mas a transmutação de vestígios e indícios em experiência sensível, no tempo presente.

Não há uma narrativa clara, mas a apropriação de um universo de referências para criar um ambiente, a partir do qual eclodem sensações de deslumbre e medo, beleza e ameaça, vertigem e violência, ordem e desordem. Rastos, sinais, acenos de fatos ocultos. Como um filme noir sem enredo.

Diferentemente do "seja marginal / seja herói" de Helio Oiticica, a apropriação aqui do universo criminal (ou da ruptura das normas sociais) não surge impregnada de um viés ideológico. Parece apenas uma inspiração.

A relação se faz mais por uma associação metonímica, em que as fotos não apenas passam a fazer parte da instalação (alteradas por projeções, distorções

e aparelhos ópticos) mas também servem de impulso para a constituição de sua atmosfera. Manchas de caos no tecido da ordem social, motivando a alteração de nossas estruturas cognitivas pré-estabelecidas.

Em vez de uma mensagem, um clima. Em vez de uma narrativa, uma experiência sensorial — que envolve o visitante em som, luz, imagem, tato. Sabotagem dos sentidos.

O fato desse ambiente ser instaurado justamente numa instituição cuja finalidade é manter um acervo organizado de imagens antigas (memória materializada), estabelece um paradoxo que subverte nossa percepção do real.

Essa subversão evoca algo de sublime, ao nos jogar na vertigem de uma desordem atávica, instaurada num espaço de ordem onde estava arquivada sua fagulha.

Arnaldo Antunes
2014

Project *Exhibitions*:
Casa da Imagem, São Paulo, 2014

When Leticia Ramos e Márcia Xavier chose, from the vast collection of Casa da Imagem, the photographs of destruction of an archive room as a starting point for their conjoint exposition in that institution, they didn't know that those photographs were about.

Sabotage? Vandalism? Destruction of evidence?

The black and white photographs carried marks of the time and circumstances in which they were taken. More than a journalistic approach, they looked like police records of the incident. The large metallic filing cabinets full of old paper documents suggested a scenery from the middle of the last century.

They could locate, in one of the documents spread across the floor of the destroyed place, a year: 1944. In the very files of Casa da Imagem they found that the incident happened at São Paulo's city Hall's head office.

By research in newspapers in that time (from 1944 to 1950), they found, in O Estado de São Paulo of August 2, 1947, the exact reference in the headline: "Fires, stonings, forays, shootings on the streets and squares of São Paulo", along with: "The City Hall's head office on Líbero Badaró Street was stoned and then assaulted".

Then, they discovered it was the aftermath of the protests against the rise of mass transit's fares at that time. The astounding coincidence with the events that took place in São Paulo in the first semester of 2014 was one more link in a net of documentary investigation and artistic instigation, which motivated the artists.

From this puzzle of facts and photographs, Márcia and Leticia started to conceive this environment-installation, where six overhead retroprojectors; a backlight with the light from one of the windows; a peephole; prerecorded sounds, and microphones that capture in real-time the steps of the ones that enter; a film produced and projected in 16 mm simulating facts that can be only intuited; and a sequence of stroboscopic pictures of a filing cabinet falling in space compose the dense and tense atmosphere of sabotage. The motor of this creation isn't the chronicle, the fidelity to the facts, or the social criticism of that context, but the transmutation of vestiges and clues into a sensitive experience, in present time.

There is no clear narrative, but an appropriation of a universe of references in order to create an environment from which hatch sensations of dazzle and fear, beauty and menace, vertigo and violence, order and disorder. Traces, signs, nods of hidden facts. Like a film noir with no plot.

Different from Hélio Oiticica's "seja marginal/seja herói" ["be an outlaw/be a hero"], this appropriation of the criminal universe (or the breaking of social norms) doesn't come impregnated with an ideological bias. It seems only an inspiration.

The relation is made more by a metonymic association, in which the photographs not only become part of the installation (changed by projections, distortions, and optical devices) but also serve as an impulse to the constitution of its atmosphere. Spots of chaos on the tissue of social order, motivating the changing of our preestablished cognitive structures. Instead of a message, a mood. Instead of a narrative, a sensorial experience – which wraps the visitor in sound, light, image, touch. Sabotage of the senses.

The fact that this environment is set precisely in an institution which purpose is to keep an organized collection of old images (materialized memory) establishes a paradox that subverts our perception of real.

This subversion evokes something sublime when it throws us in the vertigo of an atavistic disorder, set in the orderly space where its spark was archived.

*Arnaldo Antunes
2014*



N.º do negativo 796 Tipo B

Local Rua Libero Badá ro

Esquina mais proxima

Distrito Sé Q. F.

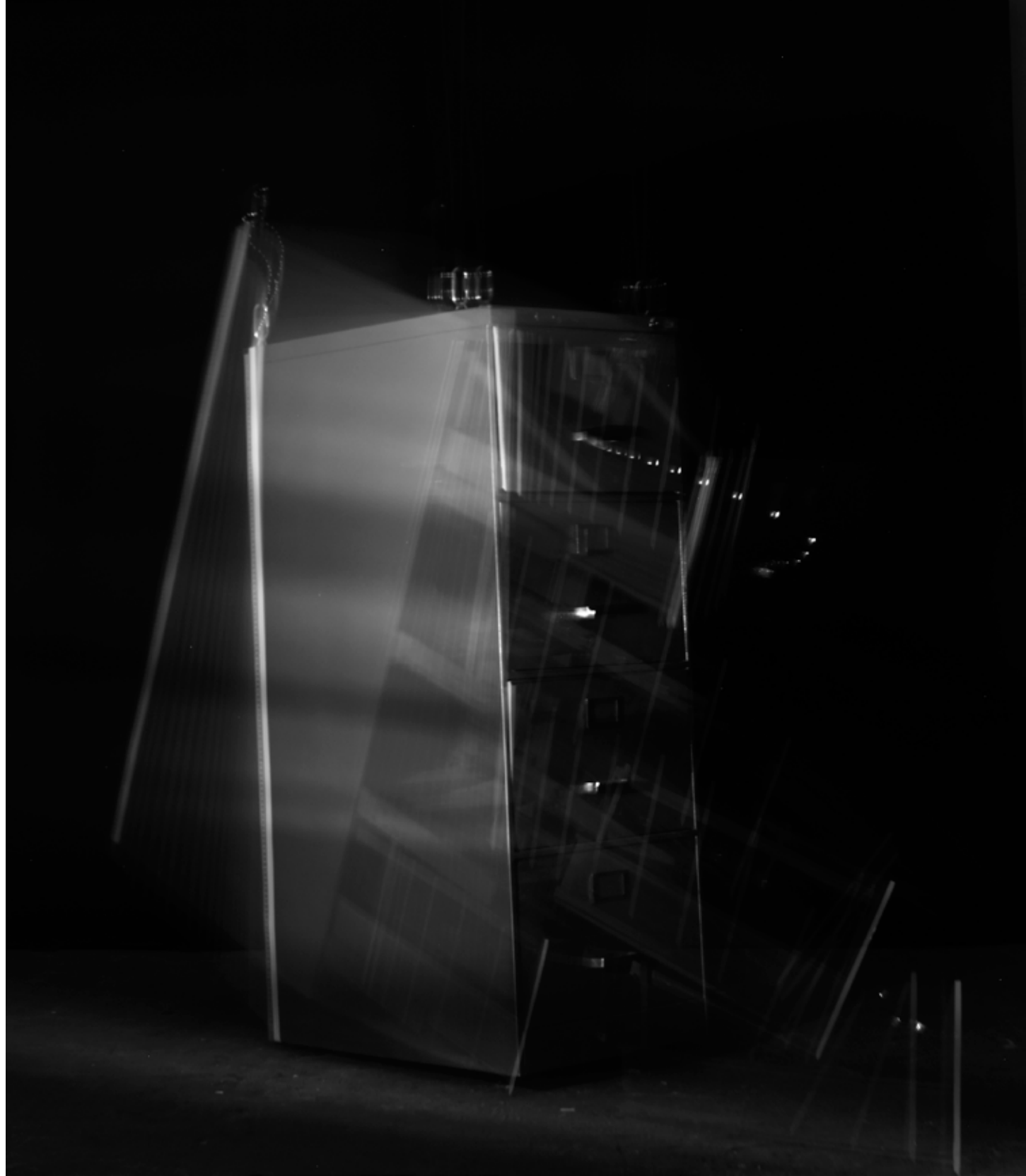
Data Por ordem de

Executado por Sebastião A. ~~Pereira~~ *Ferreira*

Observações: Sabotagem nos arquivos da Prefeitura

Ver 795-B e 815-B

**Estudo para a queda de um armário/
*Study for the fall of a cabinet***
Fotografia Estroboscópica /
Stroboscopic Photography
144 x 122 cm
2014



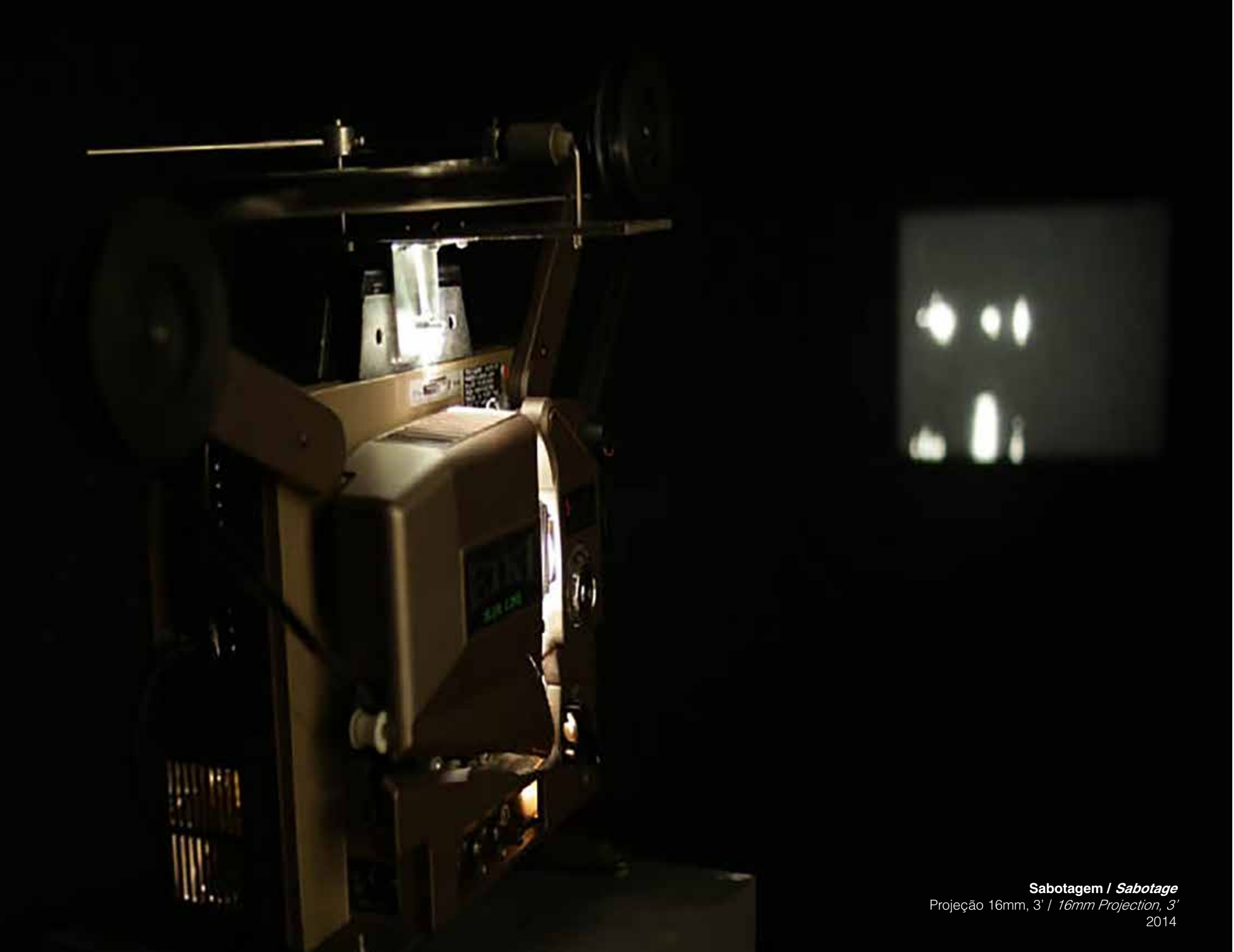


Estudo para a queda de uma folha de papel / *Study for the fall of a sheet of paper*

Fotografia Estroboscópica / *Stroboscopic Photography*

100 x 60 cm (cada / *each*)

2014



Sabotagem / Sabotage

Projeção 16mm, 3' / 16mm Projection, 3'

2014



Frame do filme "Sabotagem" / "Sabotage" film frame
16mm transferido para filme | 16mm transferred to film
2014

LETÍCIA RAMOS (Santo Antônio da Patrulha, Brasil, 1976)

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Seu foco de investigação artística é a criação de aparatos fotográficos próprios para a captação e reconstrução do movimento, e sua apresentação se materializa nos meios do vídeo, fotografia e instalação. Com especial interesse pela ciência da ficção, em suas séries como ERBF, Bitácora e Vostok, desenvolve complexos romances geográficos. O acaso, a experimentação com o fotográfico e o processo artístico são direções presentes no seu trabalho.

Suas obras já foram expostas em espaços artísticos como Tate Modern, Centro de Arte Pivô, Itaú Cultural, Centro Cultural São Paulo, Parque Lage, Museu Coleção Berardo, Instituto Tomie Ohtake e CAPC- Musée d'art contemporain (Bordeaux). Foi ganhadora de importantes prêmios, residências artísticas e bolsas de produção artística, entre eles, o Prêmio Marc Ferréz para o desenvolvimento do projeto "Bitácora" (2011/2012). Como resultado desta pesquisa, publicou o livro de artista "Cuaderno de Bitácora" e participou da residência The Arctic Circle (2011) a bordo de um veleiro rumo ao Pólo Norte. O trabalho fotográfico produzido durante a expedição foi vencedor do Prêmio Brasil Fotografia – pesquisas contemporâneas (2012). Em 2013 participou do programa "Islan Session" da 9ª Bienal do Mercosul. Neste mesmo ano, desenvolveu o projeto [VOSTOK] que consistiu numa viagem ficcional a um lago pré-histórico submerso na Antártida. O projeto resultou em uma publicação virtual, filme 35mm, livro e LP, e uma performance inédita que foi apresentada durante a edição do Festival Videobrasil em 2015.

Em 2014, foi contemplada pela Bolsa de Fotografia do Instituto Moreira Salles onde desenvolveu a pesquisa "MICROFILME" e foi ganhadora do prêmio internacional de fotografia Bes Photo. Recebeu o Prêmio Videoarte da Fundação Joaquim Nabuco para o desenvolvimento do projeto inédito GRÃO. Recentemente recebeu a Bolsa de Artes da Fundación Botín (Espanha) para o desenvolvimento do projeto "Historia Universal de Los Terremotos" e foi uma das artistas finalizadas do prêmio PIPA 2015 tendo sido indicada novamente para o PIPA 2016.

Tem exposições programadas para a Fundación Botín e para o Nouveau Musée National de Monaco.

Tem obras nas coleções do MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, do MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Itaú Cultural, na Fundação Joaquim Nabuco, na Fundação Vera Chaves Barcellos, no Instituto Moreira Salles, no MAC - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, na Associação Cultural Videobrasil e no Nouveau Musée National de Monaco.

LETÍCIA RAMOS (Santo Antônio da Patrulha, Brazil, 1976)

Lives and works in Sao Paulo, Brazil.

Her artistic research focuses on creating photographic apparatus adequate for capturing and reconstructing movement and presenting it through video, photography and installation. With a particular interest in the science of fiction, she developed complex geographical novels in some of her series, such as ERBF, Bitácora and Vostok. Chance, as well as experimentation with photography and the artistic process, are directions which can be seen in her work.

Her works have been exhibited in art spaces such as the Tate Modern (London), the Pivô - Art and Research Center (Sao Paulo), Itaú Cultural (Sao Paulo), the São Paulo Cultural Center, Parque Lage (Rio de Janeiro), the Berardo Collection Museum, (Lisbon) the Tomie Ohtake Institute (São Paulo), and CAPC- Museum of Contemporary Art (Bordeaux). She was given important awards, was selected for several art residencies, and won many art production grants, among which the Marc Ferréz Award for developing the "Bitácora" project (2011/2012). As a result of this research, the artist published a book intitled "Cuaderno de Bitácora" and participated at The Arctic Circle art residence (2011) aboard a sailboat which headed towards the North Pole. The photographic work produced during the expedition won the Brazil Photography Award - contemporary research (2012). In 2013 she participated in the program "Islan Session", in the context of the the 9th Mercosul Biennial. That same year, she developed the project [VOSTOK] which consisted of a fictional trip to a prehistoric lake submerged in Antarctica. The project resulted in a virtual publication, a 35mm film, a book and an LP, as well a new performance which was presented during the Videobrasil Festival 19th edition in 2015.

In 2014, she was awarded the Moreira Salles Institute Photography Grant, and used it to develop a research called "MICROFILM", which ended up winning the Bes Photo international award. She received the Video Art Prize, given by the Joaquim Nabuco Foundation, for the development of a new project called GRÃO [GRAIN]. She recently received the Arts Grant from the Botín Foundation (Spain) for the development of the "Historia Universal de Los Terremotos" project and was one of the PIPA Prize 2015 artists finalists, and is once again one of the selected artists for the PIPA Prize 2016. She has exhibitions scheduled for Fundación Botín (Spain) and for the Nouveau Musée National (Monaco).

Her works belongs to the collections of MAM - Museum of Modern Art in São Paulo, do MAM - Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, of Itaú Cultural in Sao Paulo of Fundação Joaquim Nabuco, of Moreira Salles Institut, of Fundação Vera Chaves Barcellos, of MAC - Museum of Contemporary Art in Rio Grande do Sul, of Videobrasil Cultural Association and of Nouveau Musée National in Monaco.

www.leticiaramos.com.br